
FOTOGRAFIAS ¾ DE “HERR DOKTOR” FRITZ MÜLLER

*THEOBALDO COSTA JAMUNDA**

1. SINA O TROUXE PARA O BRASIL-CATARINA

Chegou sem esperado: não foi convidado, não foi chamado e dispunha de meios para viver na Alemanha dos seus ancestrais. A sua viagem no veleiro “Florentin” começou em Hamburgo a 17.05.1852 e desembarcou na Babitonga de São Francisco (atual São Francisco do Sul, SC) a 18.06 do mesmo ano com o irmão Augusto, a esposa e filha pequena: sondou ficar na Colônia Dona Francisca (atual Joinville, SC). O irmão na incumbência da negociação ficou assustado com a lama do caminho iniciado no porto do Rio Cachoeira (caminho do bonito nome “Jurapé”). - Augusto não pensou a responsabilidade da lama era da chuva.. E com o irmão “Herr Doktor”Müller optaram comprar lotes na “Kolonie Blumenau”. De certo viram com a vivência que também

nesta as chuvas enlameavam caminhos e picadas. E opção não tiveram senão aceitarem a lama com naturalidade.

2. APARECEU SEM SER DO INTERESSE DE “HERR DOKTOR” BLUMENAU

Os dois doutores alemães de nascimento eram dominadores um do outro de certos conhecimentos... Não comporiam dupla por ambos bicudos serem, portanto nem abraços nem beijos, mesmo que existisse em Dr. Blumenau a natural hospitalidade à família Müller, esta pagou os lotes que comprou por preço 100% mais alto. Era imigrante no sentido léxico. E só neste. Os lotes que compraram, propositadamente, ficavam distanciados dos já ocupados.

“Herr Doktor”Blumenau, cautelosa-mente localizou “Herr Doktor”Fritz Müller sem vizinhança com os já tipificados população da Kolonie Blumenau” (esta com apenas dois anos). Entende-se que a família Muller estava como habitante da

*Sócio Emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Cadeira nº 5 da Academia Catarinense de Letras.

Colônia sem ser composta de colonos contratados: o chefe da família formado em Filosofia e Medicina, também com atividade revolucionária consciente, mereceu ter o espaço físico pela distância não poder influir na ordem comunitária baseada na proteção divina: tal cautela foi posicionamento defensivo do Materialismo que era sangue e pensamento na pessoa de "Herr Doktor" Fritz Müller (na "Kolonie Blumenau" o papel da fé foi alavanca removedora de todas as dificuldades, além de renovar a esperança em cada amanhecer e renovar a energia da força de vontade).

3. SEM DEUS? - NÃO

Fracassados empreendimentos colonizadores com alemães informaram ao Dr. Blumenau os itens fomentadores do insucesso. Aqui alguns definidos como (1) fome consequente do mau gerenciamento; (2) Solução de continuidade na prática das religiões; (3) Ausência da prática do associativismo; (4) Dispensar contato com a vizinhança mais antiga.

Não foi o sol nem a lua que orientaram Dr. Blumenau contra os itens perturbadores da dura vida do colonizador abeirado das águas itajaís. Os transmigrados da europa como praticantes da Confissão luterana na prática ficaram em espaço inicialmente, marcado para a igreja, o cemi-

tério e a escola; o mesmo que sendo católico apostólico romano. Ainda testemunhei esse triângulo funcionando: fora de um deles jamais se encontrava alguém. Os dois triângulos compunham a comunidade compreendida na área territorial do município. Exatamente, por ser de fora vi e senti que o PODER DA FÉ estava com ponta fincada lá nos ancestrais. Transmigrado com o emigrante lá e imigrante aqui, o PODER DA FÉ não sofreu solução de continuidade na "Kolonie Blumenau". Mesmo que alcançado pelo desnivelamento cultural possuía a substância revitalizadora que a fé em deus incutiu. E assim chegou até depois da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) como sendo residuo forte e abrasileirado no espaço de 1850 até que a urbanização provocasse descaracterização.

Aceitando esta versão, entende-se: (1) O porque Dr. Blumenau manteve preocupação de inquietude com o Dr. Fritz Müller sendo habitante da colônia ainda incipiente; (2) Tal preocupação prova bem ter sido indesejável e temido por quem era diretor, gerente, proprietário e assumido comprometido com o futuro da "Kolonie Blumenau".

4. PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO LICEU

A sabença de "Herr Doktor" Fritz Müller em botânica como em zoologia já

era conhecida na Europa. E para vê-lo pelas costas Dr. Blumenau se valeu dos conhecimentos pessoais e prestigiadores e a ele próprio "Herr Doktor Müller" convenceu, fosse professorar matemática na amável N. S. do Desterro, capital dos catarinas. E por lá permaneceu 11 anos. Curiosamente, sem enraizamento na sociedade e policiado no magistério pelos jesuítas. Que outra limitação destes sobre ele não consistiu novidade: o sábio alemão "não deu o braço a torcer". Nem quiseram os jesuítas mais que tê-lo ausente da sala de aula. A pedagogia regente dos jesuítas é oposta a pedagogia pragmática dos materialistas. O darwinista "Herr Doktor" Fritz Müller regressou para a Colônia Imperial Blumenau e de corpo e alma com dedicação integral foi subindo a escalada da congração como cientista ímpar.

Não existe comentário sobre o explicador de matemática que foi. - Como formado em Filosofia supõe-se ter dominado competência para tal ofício: provoca indagação o seguinte, veio de Hamburgo para São Francisco, e não ficando em Joinville como imaginava poder, aceitou ficar isolado com os mais caros em lotes da "Kolonie Blumenau" no Garcia. De 1952 a 1956 não manteve contacto com quem falasse o português do Brasil, exceto, é claro poucos dias em São Francisco. Desta colocação de raciocínio vem a pergunta: em que linguagem se relacionou com os alunos?

Pode-se imaginar que os números ajudaram. De certo não aconteceria o mesmo se fosse responsável pelo ensino de Botânica ou de Zoologia.

Conclui-se que de proveitoso lucrou o sábio zoólogo com o favorecimento da oportunidade de pesquisar na muito rica fauna marinha da Ilha de Santa Catarina. Como materialista não viu Deus expressado na voz do povo: SEMPRE ESCREVE CERTO POR LINHAS TORTAS". - Os onze anos em N. S. do Desterro foram proveitosos no que era fanático se não fosse sábio em fazer. Fazer genialmente.

5. PROFESSOR DE CRUZ E SOUSA? - NÃO

Diz E. Roquette-Pinto (outro gênio, no detalhe brasileiro da gema) conhecer do catarina Victor Konder (1886-1941) ter "Herr Doktor" Fritz Müller entre os alunos aquele que veio ser maior, internacionalmente, gêmeo do Simbolismo. Ao mesmo tempo anota que o poeta quando ainda João da Cruz e Sousa é de 24.11.1861 e viveu até 19.03.1898. Portanto se conhece que não aceitou o disparate (esta referência consta do livro: Ensaio Brasileiro, Brasileira vol. 190 rodapé de "Glória sem rumor, pags 09 a 41). Quem também estudava a invencione de Cruz e Sousa ter sido aluno do zoólogo maior entre os maiores, darwinista

de autenticidade incomparável, é o humanista Henrique da Silva Fontes (1885-1966) in folheto de poucas páginas e informações primárias valiosas inscrito na *Bibliografia Catarinense* com o título "O NOSSO CRUZ E SOUSA"(1981). É claro e didático sendo também pesquisador do passado catarinense confiável. O que informa segue com outra redação e assim: CRUZ E SOUSA NASCEU EM 1861, "HERR DOKTOR"FRITZ MÜLLER CHEGOU PARA LECIONAR EM N.S. DO DESTERRO EM 1856. Cruz e Sousa ainda não nasceu. - QUANDO "DOKTOR" MÜLLER REGRESSOU PARA A COLÔNIA IMPERIAL BLUMENAU. AQUELE QUE NÃO NASCERA QUANDO INICIOU O PERÍODO DE ONZE ANOS NA ILHA DE SANTA CATARINA, ESTAVA COM SEIS ANOS.

Cruz e Sousa sem idade para ser aluno no Liceu não chega para os apressados em dizer ou escrever ou acumulados de fazeres como é o caso do conceituadíssimo mestre Afrânio Coutinho in "CRUZ E SOUSA - Seleções de textos"(1979); também ele copia e divulga o

disparate. É lamentável tal escorregão na incongruência. - Paschoal Apóstolo Píptica toma R. Magalhães Junior com autoridade para discordar do catarinense Henrique da Silva Fontes, e fica como ficou na fábula o jumento que morreu de fome por não decidir por onde começar a comer (Cf. "Numa Fonte Cristalina (1997) pg. 229.). - Ouvi de mestres e doutores que entre o saber catarinensismos, H. S. F. foi impar. (Cf. "SIGNO - Revista da Academia Catarinense de Letras, nº 4, ano 4/1971).

"Herr Doktor" Fritz Müller não foi professor de João da Cruz e Sousa.

FONTES DE APOIO

- 1- J. FERREIRA DA SILVA, Fritz Müller (1931)
- 2- MOACIR WERNECK DE CASTRO, O Sábio e a Floresta (1992).
- 3- E. ROQUETTE-PINTO, Glória Sem Rumor, in "Ensaio Brasileiro", vol 190 da Brasiliense (1946).
- 4- FRITZ MÜLLER, FATOS E ARGUMENTOS À FAVOR DE DARWIN, (Fur Darwin) Apresentação e tradução do inglês por HITOSHI NOMURA (1990).

NORMAS PARA OS COLABORADORES

1 - Os originais devem ser encaminhados à Associação de Amigos do Arquivo público em disquete, em programa Word 6.0, com uma cópia impressa. Usar padrão formatação padrão.

2 - Em seguida do nome do autor, deve constar informação sobre formação e vinculação institucional, com no máximo 5 (cinco) linhas.

3 - Notas, citações, referências e bibliografia devem estar de acordo com as normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, devendo as mesmas estarem ao final do artigo.

4 - A correção ortográfica e gramatical dos textos submetidos é de responsabilidade dos autores.

Os conceitos, as informações e opiniões
expressas nos artigos assinados
e aqui publicados
são de inteira responsabilidade
de seus respectivos autores,
que gozam de ampla liberdade de opinião,
crítica e estilo

IMPRESSÃO



IOESC

IMPrensa Oficial do Estado
de Santa Catarina

Fone: (48) 239-6000